

O MASCULINO E SUAS DIVERSIDADES: ANÁLISE A PARTIR DE PROVÉRBIOS*

Vítor Silva Mendonça
Mestrando em Psicologia/Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Buscou-se, com este estudo, uma investigação das concepções de homem contidas em provérbios que fazem menção ao masculino. A seleção foi realizada a partir de fontes documentais, o que permitiu a compilação de 31 provérbios. O material textual foi organizado em temas, em que se verificou a predominância masculina; a reafirmação da perspectiva machista; e características pouco aceitáveis nos homens. Pôde-se verificar que os provérbios identificados difundem concepções que associam o homem a posições de poder e dominação, bem como expõem as dificuldades para mantê-las. Notou-se a ausência de transformações nos papéis sociais masculinos e femininos, que parecem demandar um longo tempo para consolidação nos provérbios.

Palavras-chave: Provérbio. Homem. Masculinidade.

Abstract: The aim of this study is to investigate the conceptions of man contained in proverbs that allude to the masculine. The selection was made from documentary sources which allowed the compilation of 31 proverbs. The textual material was organized in themes where the male dominated, male perspective of the restatement and features little acceptable in men. It was found that the identified proverbs disseminate ideas linking man to positions of power and domination. They also show the difficulties to sustain them. It was noted the absence of changes in male and female social roles whose consolidation in proverbs seems to take a long time.

Key words: Proverb. Man. Masculinity.

1. Introdução

Uma importante fonte de informação capaz de produzir e refletir as diversas modalidades de produções culturais, como as normas, valores e princípios, pode ser identificada nos provérbios. A enunciação proverbial tem se tornado objeto de estudo para alguns autores, como Greimas (1975), Fujikura (1999a; 1999b), Menandro, Rolke e Bertollo (2005) e Gatti (2006).

De acordo com Obelkevich (1997, p. 44), ouvir a voz que está por trás do texto parece uma tarefa impossível. Tem a vantagem, contudo, de apresentar aquilo que foi dito por inúmeras pessoas em diversas ocasiões da vida cotidiana. E os provérbios representam a

* Este trabalho contou com a colaboração e orientação do Prof. Dr. Lídio de Souza, do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo.

forma mais instrutiva, já que “[...] eles são antigos, têm sido amplamente usados, incorporam atitudes populares e [...] foram registrados em uma extensa linha de compilações impressas, que se inicia no século XVI”. Além disso, Menandro, Rolke e Bertollo (2005, p. 83) consideram os provérbios como parte das tradições culturais, tendo a capacidade de serem conselhos sábios, e mais, “funcionam como consolidações de regras de comportamentos e advertências a serem observadas”.

No entanto, parece ser uma tarefa mais complexa a tentativa de definir o termo provérbio. No *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2007, p. 2321), encontramos a seguinte definição do provérbio: “frase curta, de origem popular, com ritmo e rima, rica em imagens que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral”.

Obelkevich (1997, p. 44) considera difícil conceituar o provérbio, mesmo sendo facilmente reconhecido. Para o autor, é fato que os provérbios são “ditos populares tradicionais que oferecem sabedoria e conselhos de maneira rápida e incisiva”, sendo a função externa do provérbio o que o torna reconhecível. Essa função externa, que comumente é moral e didática, representa uma estratégia para situação, pois o provérbio é usado por uma pessoa, para dizer à outra o que fazer, ou qual atitude tomar.

Maingueneau (2004, p. 171) é mais diretivo e realista na maneira como conceitua o provérbio, sendo esse “uma asserção sobre a maneira como funcionam as coisas, sobre como funciona o mundo, dizendo o que é verdadeiro”, permanecendo estável através dos tempos.

Os provérbios ganham importância, por se tratar de uma forma de expressão que reflete o conhecimento da realidade, mesmo sendo uma fala em nível popular (FUJIKURA, 1999a); assim como nos insultos verbais utilizados em Paris, no século XVIII (GARRIOCH, 1997), os provérbios apresentam conclusões tiradas de vivências a partir das relações entre os seres humanos, que podem servir para chocar, divertir ou entreter, tornando a realidade viva na linguagem. Desse modo, os provérbios, e também os insultos, são produtos da sociedade à qual estão vinculados, estando presentes em todas as culturas e línguas (GARRIOCH, 1997; OBELKEVICH, 1997). Os discursos utilizados pelas pessoas são propósitos que visam à expressão de seus pensamentos e

compõem a linguagem do provérbio ou insulto, criando uma imagem do contexto social, a partir dos valores e estereótipos que determinam e influenciam o uso do discurso proverbial ou insultador (FIORIN, 2007).

Para Gatti (2006, p. 1279), os provérbios representam a sabedoria das nações ou dos povos, caracterizados “com uma estrutura facilmente acessível ao locutor e ao interlocutor”. Essa facilidade no acesso é que promove a interação social informal e, acima de tudo, um conhecimento sobre o homem (FUJIKURA, 1999a).

O significado de um provérbio não depende somente do que é dito em si, mas também do contexto em que é usado, afirma Obelkevich (1997). Assim como nos insultos verbais, utilizados no século XVIII, os provérbios tinham como base a estrutura social e as condições de uma sociedade específica em uma determinada época (GARRIOCH, 1997).

Garrioch (1997) considera que o estudo da forma como as palavras são usadas nos permite avaliar o mundo mental das pessoas, bem como os modelos dominantes e valores articulados da época, já que exprimem a experiência de vida e vivências associadas às relações morais entre as pessoas (FUJIKURA, 1999a).

É possível que alguns provérbios não tenham grande circulação em algumas culturas nem registros impressos por serem imorais ou enfatizarem grupos desprovidos de poder, adverte Obelkevich (1997). Muitos dos provérbios que são sedimentados ao longo dos tempos nas culturas, não obstante, fazem referência ao amor, casamento e características diferenciadoras entre homens e mulheres, conforme Menandro, Rolke e Bertollo (2005).

Obelkevich (1997) menciona evidências européias sobre a diferença entre os gêneros masculino e feminino, tanto na utilização quanto no conteúdo do provérbio, já que são os homens que tendem a usar mais provérbios do que as mulheres e, com isso, há grande hostilidade em relação à mulher de forma geral.

Surge aqui um questionamento, tema central deste trabalho. Tendo em vista que os provérbios constituem verdadeira sabedoria popular, representando, por isso, a

experiência de vida das pessoas e o modo como estas transmitem a realidade, quais seriam as alusões à figura do homem contidas nos provérbios brasileiros?

Os estudos que fazem referência à imagem do homem presente nos provérbios são mais escassos quando comparados aos que tratam do gênero feminino, como afirmam Fujikura (1999a) e Menandro, Rolke e Bertollo (2005).

Desse modo, o presente estudo pretende analisar a imagem do homem contida nos provérbios a partir de uma investigação que visa apresentar a temática mais relevante ligada ao homem nessa modalidade de produção cultural.

2. Análise dos provérbios

Os provérbios apresentados a seguir foram selecionados e compilados dos textos de Fujikura (1999a; 1999b) e Menandro, Rolke e Bertollo (2005), como também de sítios da internet que proporcionam o acesso aos provérbios brasileiros (www.hkocher.info; www.moo.pt). Nos provérbios, encontramos representações e características das várias imagens associadas aos homens.

Há um grande número de provérbios que apresentam comparações relacionadas ao gênero e, em muitos, a mulher é considerada inferior e até desqualificada diante da presença masculina (MENANDRO; ROLKE; BERTOLLO, 2005).

Um solteiro pode ser tão idiota quanto um homem casado, mas ele ouve isso menos vezes.

Melhor que casar com uma excelente mulher, só mesmo ficar solteiro.

A assimetria de gênero fica clara nos provérbios, principalmente, no âmbito do relacionamento, em que o homem solteiro é mais valorizado frente ao homem casado (MENANDRO; ROLKE; BERTOLLO, 2005). Ainda no âmbito do relacionamento, o homem pode ser visto como uma condição fundamental para um desenvolvimento ideal dessa relação e a mulher debelada a esse controle exercido pelo homem.

Mulher sem marido, barco sem leme.

A mulher não é senão pelo marido.

E é somente graças ao marido que a mulher existe e pobre daquela que não o tem – é inútil.

Três coisas são inúteis: rio que não tem água; terra que não tem rei; mulher que não tem marido.

Como afirma Fujikura (1999a), a mulher encaixa-se em um perfil negativo, subjugada ao homem. Este, segundo Menandro, Rolke e Bertollo (2005), é a autoridade na relação conjugal. A imagem do homem transmitida nos provérbios acima representa o homem da masculinidade hegemônica, cunhado por Connell (2005), e que se refere a uma masculinidade predominante, o que garante a dominação dos homens e a subordinação das mulheres.

Essa noção de masculinidade hegemônica (CONNELL, 2005) está muito presente na distinção entre gênero, até mesmo fora do contexto de relação conjugal, como pode ser percebido no provérbio abaixo.

Homem de palha vale mais que mulher de ouro.

No entanto, há provérbios em que o homem aparece em uma posição inferior à da mulher na relação conjugal; nos quais, à mulher, é dado certo poder.

A mulher, se dispensa um, logo arranja outro...

Os provérbios também trazem concepções sobre a traição na relação conjugal. Para Menandro, Rolke e Bertollo (2005), essas concepções evidenciam a perspectiva machista, embora não julguem a atitude do homem ou da mulher, só mesmo constatando o fato. Como destacam Trindade e Nascimento (2004), a culpa pela traição é identificada socialmente como da mulher, sendo o homem raramente percebido como responsável.

O marido é sempre o último a saber.

Homem não é pipoca, mas dá seus pulinhos.

De acordo com Fujikura (1999a; 1999b), a fofoca parece ser uma atitude atrelada ao comportamento feminino. A fofoca, para Fonseca (2000), é o relato de fatos reais sobre o comportamento alheio, que é destinada a fazer mal a alguns indivíduos. Segundo a autora, que realizou um estudo sobre o comportamento em uma favela de Porto Alegre, a fofoca pode apresentar um papel importante em termos de comunicação, já que serve para informar sobre a reputação de uma pessoa, prejudicando ou consolidando a imagem pública. Desse modo, existe um preconceito de sempre supor que a fofoca está associada às mulheres e nunca aos homens (FUJIKURA, 1999a; 1999b). Seguindo essa idéia, tem-se o seguinte provérbio que transmite a concepção de homem como ser confiável, quando comparado à mulher (FUJIKURA, 1999b).

Quando se fala com homem se olha nos olhos, com a mulher se olha na boca.

Além da assimetria presente na relação de gênero homem e mulher, alguns provérbios destacam características no homem pouco valorizadas pela sociedade (MENANDRO; ROLKE; BERTOLLO, 2005).

Homem com fala de mulher, nem o diabo quer.

Marido sem cuidado e casa sem telhado, de graça é caro.

Essas características presentes nos provérbios não retratam o ideal de masculinidade que constitui o homem de verdade, visto que o homem deve seguir o modelo hegemônico de masculinidade, em que é exigida renúncia em relação às atividades estritamente femininas, reserva quanto a emoções e fraquezas e um apetite sexual quase sem freios, agressividade e força física (TRINDADE; NASCIMENTO, 2004). Mas não só essas características indesejáveis ganham destaque nos provérbios (MENANDRO; ROLKE; BERTOLLO, 2005). Algumas características do próprio homem também estão presentes.

Homem necessitado, cada ano apedrejado.

Homem folgazão, no trabalho sonolento.

Homem pequenino, ou velhaco ou dançarino.

Para Menandro, Rolke e Bertollo (2005), não há registro de provérbios que desqualificam o homem. O que pode ser encontrado são alguns aspectos de vulnerabilidade e o fato de ser perigoso confiar no homem, como nos exemplos, respectivamente.

Três coisas enganam os homens: as mulheres, os copos pequenos e a chuva miúda.

Homem é como lata, uma chuta, outra cata.

Jura de homem é riso de cão.

Outra concepção masculina, presente nos provérbios, refere-se à violência, que é considerada um atributo predominantemente do homem, já que serve como afirmação da masculinidade hegemônica (TRINDADE; NASCIMENTO, 2004). Assim, o provérbio seguinte tenta justificar a utilização da violência por parte do homem, como expõem Menandro, Rolke e Bertollo (2005).

Uma mulher pode amar um marido que nunca lhe bata, mas não vai respeitá-lo.

Os benefícios que o homem adquire, principalmente devido ao sucesso e ao desempenho profissional, não são ignorados nos provérbios. O homem ainda é visto como aquele capaz de solucionar os problemas através da força ou negociação, e que usa a competitividade como base para suas ações. Demonstra, assim, sua responsabilidade, de modo específico, na área financeira, onde há a maior predominância masculina (TRINDADE; NASCIMENTO, 2004).

Ao homem de esforço a fortuna lhe põe ombro.

Ao homem ousado a fortuna dá a mão.

Contudo, por mais que a vida possa parecer árdua e difícil, Fujikura (1999b) aponta que os provérbios seguintes podem servir como auxílio à caminhada.

Aproxima-te do homem prudente, guia-te por seu conselho e procura não se afastar dele.

Tenhas juízo e protege-te o mais que puderes do homem imprudente e mau.

E, claro, sem deixar de considerar a amizade e sinceridade que são bem registrados no comportamento masculino (FUJIKURA, 1999b) e que também apresenta expressão proverbial sobre essa concepção da relação sincera de amizade.

O homem sábio não compara o bom amigo a nenhum tesouro ou bem.

Vale registrar ainda a análise de Fujikura (1999b), para quem o conselho e a solidariedade do homem são importantes temas proverbiais.

O homem que tem medo e pede ajuda, merece ser confortado e socorrido.

O conselho do homem leal é como o remédio amargo que afugenta do corpo a grande doença.

O homem que mais aprecia conselho é o sábio que se aconselha com os sábios.

O homem aflito, ainda que de bom senso, prudência e perspicácia, vê crescer sua inteligência ao aconselhar-se.

Agora, de maneira nenhuma os provérbios acima fazem referência a qualquer atitude efeminada, até porque o homem está sob os olhares fiscalizadores do próprio homem, na tentativa de evitar qualquer aproximação com comportamentos femininos (TRINDADE; NASCIMENTO, 2004).

Por fim, Fujikura (1999b) explicita a presença dos vícios masculinos nos provérbios. O vício, que é uma característica associada ao ser humano, inclina o homem a correr riscos e cair em várias faltas, como a preguiça e a inveja.

Os homens são de três tipos: um é sagaz, o outro, ponderado, e o outro, preguiçoso.

Os homens sentem inveja uns dos outros, fazem intriga entre si e querem subir às dignidades passando por cima dos outros.

Dessa maneira, ficam registrados alguns provérbios brasileiros que fazem alusão à figura do homem.

3. Considerações finais

Os provérbios são uma modalidade cultural que, através da linguagem oral e escrita, transmitem a sabedoria popular de antigos, e retratam importantes testemunhos do comportamento humano. Aqui, em especial, o comportamento masculino. Fujikura (1999b) considera de grande valia o estudo com provérbios, já que essa fonte de conhecimento da realidade é devido à forma de expressão da formulação no nível popular da fala, que avulta as significações dos provérbios. Assim sendo, o modo por que o provérbio é dito é tão importante quanto o seu significado. Além do mais, os estudos de provérbios reforçam sua importância e permanência nos meios de comunicação de massa que estão a serviço da ideologia de consumo.

Os provérbios podem ser usados em qualquer situação e representam um registro da existência social. Seu modo de enunciação acaba por perpetuar a sabedoria popular. No entanto, lembra Obelkevich (1997), os provérbios estão longe de ser estáticos, devido às constantes renovações e modificações do repertório da linguagem.

A linguagem constrói espaços de significações de práticas cotidianas, e sua utilização está adaptada a modelos que refletem a condição e relações sociais entre as pessoas. A modalidade proverbial pode ser também chamada de “livro da vida” e parece ter como autores os homens, por causa do fator de hostilidade às mulheres e predominância masculina na cultura brasileira, o que não é diferente de outros países, especialmente os europeus (OBELKEVICH, 1997).

Menandro, Rolke e Bertollo (2005) consideram que as concepções contidas nos provérbios refletem os acontecimentos sociais e contemporâneos, sendo, dessa maneira, reguladores do que vem ocorrendo na sociedade, e reveladores das posturas dominantes, como a masculinidade hegemônica.

Vale mencionar que a existência dos provérbios de tradição machista são espelhos de um ambiente cultural em que predomina a perspectiva machista. Dessa forma, não é fácil precisar se os homens usam mais provérbios do que as mulheres no dia-a-dia, embora Obelkevich (1997) tenha percebido essa diferença em comunidades européias, condizendo com a predisposição dos provérbios anti-feministas. Sendo assim, este estudo conseguiu mostrar que o homem brasileiro ainda possui uma posição de “superioridade” em relação à mulher, devido à manutenção na sociedade dos provérbios que comparam os gêneros.

A ideologia dominante da masculinidade hegemônica, presente nos provérbios que fazem alusão aos homens, vai desde a valorização do seu poder até a desqualificação de outros modelos, como as mulheres e os homossexuais. E a imagem do homem parece não sofrer “abalos”, pois a traição e a violência não promovem a sua desonra social, pelo contrário, fortalecem a sua dominação. Todavia, não se pode esquecer que a sociedade vivencia uma intensa transformação; não é possível afirmar, portanto, que essas concepções encontradas nos provérbios brasileiros irão perdurar para sempre, uma vez que alguns aspectos inovadores já podem ser encontrados, cujo teor sinaliza situações que ressaltam o papel da mulher na sociedade, como expõem Menandro, Rolke e Bertollo (2005).

Dessa forma, faz-se importante estudar os provérbios na tentativa de conhecer a sabedoria popular e os conteúdos inerentes à memória coletiva que solidifica as práticas sociais e, assim, incitar a utilização dos provérbios como objeto de trabalhos científicos, possibilitando maior conhecimento a respeito do seu uso e funções em diversas culturas. Contudo, acreditamos que o exame dos provérbios aqui estudados trouxe contribuições ao conhecimento científico.

Referências:

- CONNELL, R. W. *Masculinities*. 2. ed. Berkeley: University of California, 2005.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- FONSECA, C. Fofocas e violência. In: _____. *Família, fofoca e honra*: Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Cap. 1, p. 13-51.
- FUJIKURA, A. L. C. “É loucura contar segredos às mulheres!” – Nota sobre a imagem da mulher nos provérbios de *El Libro de Calila e Digna*. *Revista Notandum*, São Paulo, ano II, n. 4, jul./dez. 1999a. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/notand4/loucmul.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2008.
- FUJIKURA, A. L. C. Os provérbios no *Libro de Calila e Digna*. *Revista Collatio*, São Paulo, ano II, n. 4, jul./dez. 1999b. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/collat4/os_proverbios_no_libro_de_calila.htm>. Acesso em: 07 jul. 2008.
- GARRIOCH, D. Insultos verbais na Paris do século XVIII. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Org.). *História social da linguagem*. São Paulo: Unesp, 1997. p. 121-140.
- GATTI, M. A. O provérbio parodiado e o humor. *Estudos Lingüísticos*, v. XXXV, 2006. p. 1277-1286. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/755.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2008.
- GREIMAS, A. J. Os provérbios e os ditados. In: _____. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 288- 295.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. reimpressão com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 2321.
- MAINGUENEAU, D. Do provérbio à ironia: polifonia, captação e subversão. In: _____. *Análise de textos de comunicação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 169- 178.
- MENANDRO, P. R. M.; ROLKE, R. K.; BERTOLLO, M. Concepções sobre relações amorosas/ conjugais e sobre seus protagonistas: um estudo com provérbios. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 81-100, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>>. Acesso em: 03 abr. 2008.
- OBELKEVICH, J. Provérbios e história social. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Org.). *História social da linguagem*. São Paulo: Unesp, 1997. p. 43-81.
- TRINDADE, Z. A.; NASCIMENTO, A. R. A. O homossexual e a homofobia na construção da masculinidade hegemônica. In: SOUZA, L.; TRINADE, Z. A. (Org.). *Violência e exclusão: convivendo com paradoxos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 146- 162.